

Carta do Gestor

Institucional

SETEMBRO 2025

SUMÁRIO

CENÁRIO ECONÔMICO:

BRASIL: O Comitê de Política Monetária (Copom) manteve a taxa Selic em 15%, conforme esperado pelo mercado.

EUA: O Federal Reserve manteve a taxa de juros no intervalo de 4,25% a 4,50%, em linha com a expectativa.

EUROPA: Banco Central Europeu (BCE) manteve a taxa de juros e reforçou postura cautelosa diante de cenário global incerto.

CHINA: Economia chinesa encerrou o segundo trimestre resiliente.

PROJEÇÕES: Projeções da Bradesco Asset para os principais indicadores macroeconômicos.

RENDA FIXA: Após um primeiro semestre marcado pela recuperação dos ativos de renda fixa, julho trouxe uma reversão desse movimento, refletindo o aumento das incertezas externas e resultando em uma deterioração generalizada dos preços.

RENDA VARIÁVEL: Em julho, tivemos uma nova rodada de pressão das tarifas do Trump.

MULTIMERCADO: Retorno dos principais índices e desempenho dos fundos multimercado.

CENÁRIO MACROECONÔMICO



BRASIL

Dados de atividade reforçaram desaceleração da economia no segundo trimestre.

Segundo dados do IBGE, o varejo restrito recuou 0,1% em junho, após a queda de 0,4% em maio. Na mesma direção, o varejo ampliado – que inclui vendas de veículos, materiais de construção e atacado alimentício – apresentou retração de 2,5%, após avanço de 0,4% no mês anterior. Ambos os resultados se situaram abaixo da mediana das expectativas do mercado. Houve queda da maior parte dos setores. As maiores contribuições negativas vieram de veículos (-1,8%) e hiper e supermercados (-0,5%). Na divisão entre setores ligados ao crédito e à renda, ambos recuaram na margem. Em um horizonte mais longo, contudo, os setores mais dependentes de crédito têm enfraquecido de forma mais notável, refletindo o ciclo de aperto monetário. Por sua vez, o volume de serviços avançou 0,3% na margem em junho, após elevação de 0,1% em maio. A composição do indicador, no entanto, revelou que o crescimento se concentrou em serviços de transporte (1,5%), puxados pelo segmento terrestre. As principais contribuições negativas vieram de serviços prestados às famílias (-1,4%), em função da queda de alojamento e alimentação, e outros serviços (-1,3%), setor que abrange lojas de departamento, artigos esportivos e brinquedos, entre outros. De forma geral, ainda que de forma heterogênea, os dados de comércio e serviços corroboraram a expectativa de menor crescimento do PIB no segundo trimestre deste ano.

Prévia da inflação de agosto mostra recuo menor que esperado. O IPCA-15 registrou queda de -0,14% em agosto, acumulando alta de 4,95% em 12 meses, acima

CENÁRIO MACROECONÔMICO



BRASIL

da mediana das expectativas do mercado (-0,20%). A desaceleração foi puxada principalmente pela deflação em alimentos no domicílio, que recuou -1,02% no mês, e bens administrados (-0,61%) com destaque para a retração de -4,93% de energia elétrica residencial refletindo a incorporação do pagamento do Bônus de Itaipu nas faturas dos consumidores. Por outro lado, bens industriais permaneceram estáveis, com variação praticamente nula no período, enquanto serviços avançaram 0,50%, com crescimento queda em passagens aéreas menor que o esperado e alta em itens ligados a educação.

Em relação aos núcleos da inflação calculados pelo Banco Central, os sinais foram mistos. A média móvel de três meses com ajuste sazonal e anualizada dos cinco núcleos recuou de 4,5% para 4,4%, enquanto os serviços subjacentes subiram de 5,6% para 6,2%, reforçando o cenário de desinflação gradual, mas com persistência da resiliência da atividade econômica. Diante da divulgação mantemos nossa projeção de 4,8% para o IPCA de 2025.

Mercado de trabalho apresentou sinais de moderação em julho. Segundo os dados do Caged, foram criadas 129,8 mil vagas formais no mês, pouco abaixo da mediana das expectativas do mercado (136 mil). Em nossas estimativas, o saldo ajustado sazonalmente passou de 108,3 mil em junho para 111,3 mil em julho, acima do nível considerado neutro para a taxa de desemprego. Houve desempenho misto entre os setores: de um lado, serviços aceleraram a criação de vagas de 64 mil em junho para

CENÁRIO MACROECONÔMICO



BRASIL

65 mil no mês, enquanto a indústria passou de 12,6 mil para 8,5 mil na mesma base de comparação. No entanto, na média de três meses seguem indicando desaceleração de todos os setores. Por fim, o salário médio real de admissão teve recuo de 0,6% na margem, desacelerando de 1,6% para 0,2% em doze meses. Nas próximas leituras, esperamos continuidade da moderação do emprego formal, em linha com o cenário de desaceleração da atividade econômica.

Dados de crédito reforçam sinal de desaceleração em julho. Segundo os dados do Banco Central, o saldo total de crédito do sistema financeiro teve menor crescimento na comparação interanual, passando de 10,8% para 10,7%. A desaceleração foi puxada sobretudo pelo crédito direcionado às pessoas físicas, especialmente financiamentos imobiliários. As concessões de crédito livre às famílias, no conceito de média diária real com ajuste sazonal, recuaram 5,5%, puxadas por cartão de crédito à vista e cheque especial. Em três meses, as concessões acumulam queda de 3,9%, com recuo em todas as modalidades à exceção do financiamento de veículos. No caso das empresas, as concessões de crédito livre das empresas recuaram 1,7%, no mesmo conceito. A inadimplência se elevou no segmento de recursos livres: para as famílias, passou de 6,3% para 6,5%, maior patamar desde 2013, ao passo que, para as empresas, de 3,1% para 3,3%. Esperamos que o crédito siga em desaceleração nas próximas leituras refletindo o patamar contracionista da política monetária, ainda que o avanço do novo crédito consignado privado possa mitigar parcialmente esse efeito.

CENÁRIO MACROECONÔMICO



EUA

O presidente do Fed, Jerome Powell, abriu a porta para a possibilidade de corte de juros na reunião de setembro. Em seu discurso no Simpósio de Jackson Hole, o presidente do Fed reconheceu que o mercado de trabalho permanece próximo ao máximo emprego e que a inflação, mesmo acima da meta, tem desacelerado. Em seu balanço de riscos, Powell afirmou que a inflação de curto prazo segue com risco altista, ao passo que a avaliação para o mercado de trabalho é de piora. A novidade no discurso ficou por conta da percepção do aumento desse risco de piora rápida do emprego. Com isso, Powell sinalizou que a política monetária, atualmente em território restritivo, pode passar por ajuste. Esse foi o seu primeiro pronunciamento após a divulgação do relatório de emprego de julho, que mostrou uma deterioração mais rápida da criação de vagas. Em nossa avaliação, o discurso de Powell reafirma a nossa expectativa de corte de juros na reunião de setembro de uma forma cautelosa, dada a preocupação com o cenário de inflação mais alta e a incerteza sobre as repercussões do aumento de tarifas. Vale mencionar que a ata da última reunião do Fed, realizada antes do relatório de emprego de julho e do Jackson Hole, mostrava um comitê bastante cauteloso acerca da necessidade de afrouxamento da política monetária no curto prazo.

Em julho, o consumo nos EUA apresentou crescimento, com os gastos pessoais avançando 0,5% em termos reais, em linha com a mediana das expectativas. Esse resultado foi puxado pela alta disseminada tanto nas despesas com bens quanto com serviços, que subiram 0,6% e 0,2%, respectivamente no mês. Em

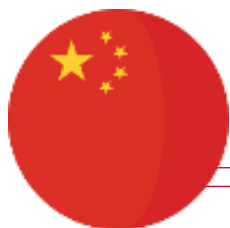
CENÁRIO MACROECONÔMICO



EUA

relação à renda, o cenário também foi positivo, com a renda pessoal nominal crescendo 0,4%, conforme o esperado. A inflação, medida pelo índice de preços de gasto com consumo (PCE) teve alta de 2,6% no comparativo de 12 meses. Já, o núcleo do PCE, que exclui itens voláteis como alimentos e energia, ficou estável em 0,3%, elevando a taxa anual para 2,9%. Os últimos dados da economia dos EUA revelam que a atividade segue em ritmo de moderação, ainda que com sinais de resiliência em alguns indicadores. Assim, o cenário exigirá cautela e atenção da política monetária nas próximas reuniões, com a expectativa de corte de juros em setembro.

CENÁRIO MACROECONÔMICO



CHINA

Exportações chinesas seguiram resilientes em julho, com expansão de 7,2% em relação ao ano anterior, superando a alta de 5,8% registrada em junho. As importações avançaram 4,1%, frente à elevação de 1,1% do mês anterior. Mesmo diante de tensões comerciais e tarifas, as exportações seguem firmes, sustentadas pela diversificação de mercados e produtos, com os itens de alto valor agregado, como tecnologia, liderando os ganhos. Regionalmente, houve recuperação das exportações para a União Europeia e os países emergentes, enquanto os envios para Estados Unidos e Japão recuaram. No acumulado do ano, as vendas para os EUA caíram 13%, compensadas pelo crescimento de cerca de 9% para o restante do mundo. O superávit comercial totalizou US\$ 98,2 bilhões em julho — abaixo dos US\$ 114,8 bilhões de junho, mas ainda em patamar elevado. Para os próximos meses, espera-se alguma moderação das encomendas externas, compatível com nossa expectativa de leve desaceleração da economia nesta segunda metade do ano.

CENÁRIO MACROECONÔMICO



EUROPA

Inflação na Área do Euro seguiu em torno da meta em julho. Segundo resultado prévio, o índice de inflação ao consumidor subiu 2% em julho na comparação com o mesmo período do ano passado, levemente acima do esperado (1,9%), mantendo a variação de junho. A variação do núcleo do indicador também ficou inalterada, com elevação de 2,3%, refletindo a descompressão de serviços e alta de bens. O cenário para a inflação na região está em linha com as expectativas do Banco Central Europeu. Na nossa avaliação, o ciclo de juros na região foi encerrado e surpresas negativas com a atividade poderiam levar a autoridade monetária a reavaliar possíveis cortes.

PROJEÇÕES BRADESCO ASSET MANAGEMENT

PIB

2025	2,10%
2026	1,80%

SELIC

2025	15,00%
2026	12,00%

IPCA

2025	4,80%
2026	4,30%

DÓLAR

2025	5,50
2026	5,60

PERSPECTIVAS RENDA FIXA

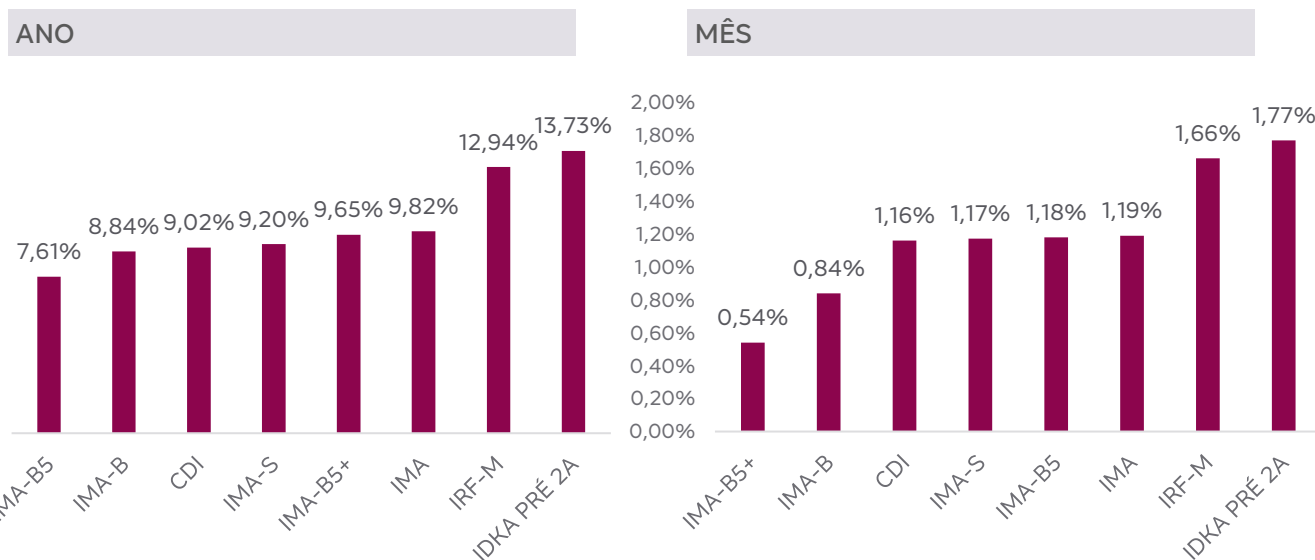
Agosto apresentou uma melhora significativa nos ativos de risco locais, após um mês de julho marcado por maior volatilidade e desafios. O mercado passou a atribuir maior relevância aos dados de atividade econômica e inflação, que já indicam sinais mais claros de que a política monetária está sendo transmitida para a economia real. Essa percepção contribuiu para um ambiente mais construtivo, embora ainda permeado por incertezas. Seguimos atentos ao cenário externo, especialmente à relação entre Brasil e Estados Unidos, que permanece instável diante das discussões sobre tarifas e possíveis sanções comerciais - fatores que podem gerar impactos relevantes nos fluxos e na confiança dos agentes. Nesse contexto, as estratégias de juros nominais foram o grande destaque do mês, junto às estratégias de câmbio e bolsa.

No âmbito doméstico, os núcleos de inflação têm surpreendido positivamente, registrando quedas antes do esperado, o que cria um contexto mais favorável para as decisões do Copom. A desaceleração da atividade projetada para o segundo semestre vem sendo confirmada pelos indicadores recentes, reforçando a expectativa de menor dinamismo econômico à frente. Além disso, o impulso do crédito consignado deve ser mais limitado, em função de dificuldades operacionais nos sistemas e processos do governo, reduzindo um vetor importante de estímulo ao consumo. Diante desse conjunto de fatores, antecipamos o início do ciclo de cortes de juros para janeiro, com a taxa Selic projetada em 12,00% ao final de 2026. Atualmente, o mercado também tem feito um movimento análogo, com as taxas forward próximas de 12,70% para o vencimento de janeiro de 2027, o que transmite uma ideia do mercado já precificado mais de 225 pontos de corte de juros ao longo do próximo ano. No ambiente global, a retomada do processo de cortes de juros nos Estados Unidos tende a oferecer suporte adicional aos ativos de risco, favorecendo mercados emergentes. A criação de vagas no mercado de trabalho norte-americano segue em desaceleração, e a taxa de desemprego deve se

PERSPECTIVAS RENDA FIXA

aproximar da projeção do Fed, em torno de 4,5%, nos próximos meses. Esse movimento reforça a percepção de que a política monetária restritiva começa a surtir efeito sobre a economia. No entanto, permanecem preocupações quanto à persistência de pressões inflacionárias, especialmente com a possibilidade de aceleração concentrada nos preços de bens no curto prazo, o que pode limitar a velocidade e a magnitude do ciclo de afrouxamento monetário.

RENTABILIDADE DOS PRINCIPAIS BENCHMARKS DE RENDA FIXA



DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Renda Fixa Ativa Bond (03.894.320/0001-20)

Em agosto, o mercado passou a atribuir maior relevância aos dados de atividade econômica e inflação, que já indicam sinais mais claros de que a política monetária está sendo transmitida para a economia real. Essa percepção contribuiu para um ambiente mais construtivo para os ativos de risco, embora ainda permeado por incertezas. Seguimos atentos ao cenário externo, especialmente à relação entre Brasil e Estados Unidos, que permanece instável diante das discussões sobre tarifas e possíveis sanções comerciais e políticas - fatores que podem gerar impactos relevantes nos fluxos e na confiança dos agentes. Nesse contexto, mantivemos uma estratégia mais defensiva para a carteira, priorizando a alocações de baixo risco, com um viés mais tático. Olhando à frente, monitoramos oportunidades de mercado para mudanças no nível de risco.

Crédito Privado Performance Institucional (10.813.716/0001-61)

O mês de agosto foi marcado por uma compressão nos spreads dos ativos incentivados, atingindo o menor patamar histórico — contudo, houve uma leve abertura nas debêntures corporativas. Essa dicotomia de movimentos reforça nossa convicção sobre a importância da gestão ativa e disciplinada no crédito privado, diante de um cenário incerto. A assimetria entre a demanda elevada da indústria de fundos e o volume reduzido de novas emissões dificultou a alocação, exigindo ainda mais seletividade na construção dos portfólios. Dessa forma, mantemos o foco em emissores sólidos e em operações com precificação adequada ao risco, especialmente em um ambiente de spreads historicamente estreitos. O fundo, que emprega uma estratégia voltada para o crédito privado destinado ao público institucional, registrou um desempenho positivo e em linha com o CDI. Dentro da carteira de títulos privados, tivemos contribuições positivas tanto na parcela de ativos corporativos quanto bancários, com destaque para as Letras Financeiras Subordinadas e perpétuas de grandes bancos, além de Ecorodovias, Tim e Ecovias. Apesar da redução do ritmo de compras de papéis de crédito, seguimos de forma cautelosa à procura de boas oportunidades nos mercados primários e secundários. Atualmente o fundo encontra-se com a concentração de 59% de crédito, com uma carteira balanceada entre papéis corporativos e bancários de alta qualidade.

Juro Real (10.986.880/0001-70)

Agosto apresentou uma melhora significativa nos ativos de risco locais, após um mês de julho marcado por maior volatilidade e desafios. O mercado passou a atribuir maior relevância aos dados de atividade econômica e inflação, que já indicam sinais mais claros de que a política monetária está sendo transmitida para a economia real. Essa percepção contribuiu para um ambiente mais construtivo, embora ainda permeado por incertezas. Apesar do fechamento da curva de juros nominais, continuamos a observar as NTN-Bs relutantes ao mesmo movimento, influenciado nesse mês principalmente pelos elevados leilões realizados pelo Tesouro Nacional. Dessa forma, o IMA-B rendeu abaixo do CDI.

Bradesco Renda Fixa Crédito Privado IE Yield Explorer (20.216.173/0001-59)

No mercado offshore, apesar da ausência de notícias relevantes sobre os embates tarifários entre Brasil e Estados Unidos, notamos que agosto foi um mês de redução da aversão ao risco no mercado global. O CDS Brasil de 5 anos apresentou uma performance positiva no período, caindo abaixo de 150 bps. Contudo, os spreads corporativos brasileiros listados internacionalmente registraram abertura na maior parte dos casos. Seguimos construtivos com os bonds brasileiros (BZ), como parte de um call macro de maiores taxas nos ativos locais, e esperamos um aumento no número de emissões nos próximos meses. O fundo com exposição a ativos corporativos brasileiros emitidos no exterior obteve desempenho positivo e superior ao CDI.

DI Premium (03.399.411/0001-90)

O mês de agosto foi marcado por uma compressão nos spreads dos ativos incentivados, atingindo o menor patamar histórico — contudo, houve uma leve abertura nas debêntures corporativas. Essa dicotomia de movimentos reforça nossa convicção sobre a importância da gestão ativa e disciplinada no crédito privado, diante de um cenário incerto. A assimetria entre a demanda elevada da indústria de fundos e o volume reduzido de novas emissões dificultou a alocação, exigindo ainda mais seletividade na construção dos portfólios. Dessa forma, mantemos o foco em emissores sólidos e em operações com precificação adequada ao risco, especialmente em um ambiente de spreads historicamente estreitos. Nesse cenário, o fundo referenciado DI Premium alcançou um resultado positivo no mês, próximo ao CDI. Dentro da carteira de títulos privados, tivemos contribuições positivas tanto na parcela de ativos corporativos quanto bancários, com destaque para as Letras Financeiras Subordinadas e perpétuas de grandes bancos, como Bradesco, Itaú e Santander, assim como empresas Autonban, Cielo, Cemig e Tim. O foco da estratégia é manter uma alocação maior em ativos bancários em comparação aos corporativos, proporcionando um equilíbrio entre excelentes taxas, qualidade e liquidez, ao mesmo tempo em que preserva a natureza conservadora do fundo.

Seguimos, com maior cautela, a procura de boas oportunidades no mercado primário e secundário, a fim de incorporar a carteira de crédito, que hoje representa aproximadamente 38,5% do portfólio.

PERSPECTIVAS RENDA VARIÁVEL

Agosto trouxe novo impulso aos ativos de risco, consolidando a recuperação observada nos últimos meses. O Ibovespa avançou 6,28% no mês — sua maior valorização mensal em um ano — encerrando em novo recorde de 141.422 pontos. No acumulado de 2025, o índice sobe 17,57%.

O cenário de juros ganhou novos contornos. Dados mais favoráveis de inflação, combinados com sinais de desaceleração da atividade, sugerem uma possível antecipação do início do ciclo de cortes ainda este ano. Nos Estados Unidos, o mercado consolidou a expectativa de corte de 25bps em setembro, contribuindo para um dólar mais fraco.

Nesse contexto, setores mais sensíveis à queda de juros lideraram os ganhos. Destacam-se Varejo, Elétrico, Shoppings e Bancos. Por outro lado, setores com receitas dolarizadas — como Petróleo e Bens de Capital — tiveram desempenho mais fraco no mês.

Observamos também uma rotação nos portfólios globais, com maior direcionamento para emergentes e Europa. Bolsas como as do Chile, México, China e Brasil figuram entre os destaques de performance em 2025.

Nos nossos portfólios, mantivemos o foco em empresas com capacidade de entregar bons resultados, baixa exposição a commodities e beneficiadas pela queda de juros. Nossa tese de investimento na bolsa está apoiada em três pilares: dólar mais fraco globalmente, queda de juros e eleições.

Seguimos com visão construtiva para a renda variável. A perspectiva de cortes de juros nos EUA e no Brasil, somada ao elevado desconto das ações brasileiras e à baixa alocação na classe, reforça nossa convicção. Ainda assim, a indefinição eleitoral e os ruídos políticos — como sanções internacionais — mantêm o ambiente incerto. Por isso, seguimos com postura seletiva, atentos aos prêmios ainda elevados em diversos setores.

RENTABILIDADE DOS PRINCIPAIS BENCHMARKS DE RENDA VARIÁVEL

	AGOSTO	2025	12 MESES	24 MESES	36 MESES
S&P 500 USD	1,91%	9,84%	14,37%	43,32%	63,34%
MSCI WORLD USD	2,49%	12,67%	14,11%	39,91%	59,01%
IDIV	5,36%	16,25%	7,80%	31,45%	45,44%
IBOVESPA	6,28%	17,57%	3,98%	22,19%	29,13%
SMALL CAPS	5,86%	25,33%	4,03%	1,77%	-0,21%
IBRX100	6,23%	17,30%	4,04%	22,76%	27,87%

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE AÇÕES

Estratégia Crescimento (34.123.529/0001-14)

A estratégia Sequoia/Crescimento teve desempenho positivo e acima do Ibovespa em agosto. Os destaques positivos foram a nossa alocação nos setores de Logística, Transportes & Infraestrutura, Utilidades Públicas e Imobiliário. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Serviços Financeiros, Tecnologia, Mídia & Telecom e Papel, Celulose & Madeira. Aumentamos a exposição em Utilidades Públicas, Mineração & Siderurgia e Saúde, reduzindo em Varejo, Consumo e Energia. Nossas maiores alocações em termos absolutos estão em Utilidades Públicas, Imobiliário e Energia.

Estratégia Dividendos (32.312.071/0001-16)

A estratégia Centurion Dividendos teve desempenho positivo e acima do Ibovespa em agosto. Os destaques positivos foram a nossa alocação nos setores de Imobiliário, Utilidades Públicas e Bancos. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Energia, Papel, Celulose & Madeira e Varejo. Aumentamos a exposição em Consumo, Mineração & Siderurgia e Utilidades Públicas, reduzindo em Energia, Varejo e Bancos. Nossas maiores alocações em termos absolutos estão em Bancos, Utilidades Públicas e Energia.

Selection Ações (03.660.879/0001-96)

A estratégia Selection teve desempenho positivo, mas abaixo do Ibovespa em agosto. Os destaques positivos foram a nossa alocação nos setores de Logística, Transportes & Infraestrutura, Imobiliário e Consumo. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Educação, Bancos e Serviços Financeiros. Aumentamos a exposição em Mineração & Siderurgia, Consumo e Imobiliário, reduzindo em Varejo, Bancos e Utilidades Públicas. Nossas maiores alocações em termos absolutos estão em Energia, Imobiliário e Bens de Capital & Serviços.

Institucional Ibrx Alpha Ações (14.099.976/0001-78)

A estratégia IBrX teve desempenho positivo e acima do IBrX em agosto. Os destaques positivos foram a nossa alocação nos setores de Mineração & Siderurgia, Utilidades públicas e Bancos. Os papéis que se destacaram positivamente foram Itaú, Eletrobras e Vale. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Papel, Celulose & Madeira, Bens de Capital & Serviços e Energia. Aumentamos a exposição em Utilidades Públicas, Mineração & Siderurgia.

Global Ações IE (18.085.924/0001-01)

A estratégia Global FIA teve retorno negativo em agosto, em linha com o MSCI World ACWI, índice de referência da estratégia. Destaque positivo para a valorização das ações e negativo para a desvalorização das moedas em relação ao Real. Agosto foi marcado por avanços nas negociações das tarifas entre os EUA e demais países, trazendo alívio para os mercados globais. O Fed sinalizou a antecipação do ciclo de cortes de juros, com início previsto para setembro. Nos EUA, os fortes resultados das empresas de tecnologia no segundo trimestre sustentaram o bom desempenho das bolsas. Na Europa e no Japão, as perspectivas de redução de tarifas impulsionaram especialmente o setor automobilístico, enquanto a China obteve uma trégua temporária nas tarifas, o que contribuiu para a recuperação de sua bolsa.

No mercado de câmbio, o dólar teve mais um mês de fraqueza frente às principais moedas, beneficiando ativos de mercados emergentes. Diante desse cenário, aproveitamos as máximas do mercado acionário global para reduzir o risco geral da carteira, realizando lucros em posições de Tecnologia nos EUA. Aumentamos a exposição ao setor financeiro e elevamos a alocação em caixa, mantendo a posição underweight em Japão e Europa. Essa estratégia buscou consolidar ganhos e preparar a carteira para um ambiente de maior volatilidade à frente.

Long and Short Multimercado (09.241.809/0001-80)

A estratégia Long and Short teve desempenho positivo, porém abaixo do CDI em agosto. Os destaques positivos foram a nossa alocação nos setores de Consumo, Mineração & Siderurgia e Bancos. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Bens de Capital & Serviços, Serviços Financeiros e Logística, Transportes & Infraestrutura. Aumentamos a exposição em Logística, Transportes & Infraestrutura, Energia e Varejo, reduzindo em Papel, Celulose & Madeira, Bancos e Bens de Capital & Serviços. Nossas maiores alocações em termos absolutos estão em Logística, Transportes & Infraestrutura, Utilidades Públicas e Serviços Financeiros. Estamos com exposição vendida em Brasil e vendida no Exterior.

Multigestores Max (32.743.384/0001-29)

Agosto foi marcado por elevada volatilidade no mercado local, encerrando com desempenho positivo e uma recuperação expressiva em relação ao mês anterior. Os principais destaques foram os juros nominais, a valorização do real frente ao dólar e o bom desempenho do mercado acionário. No cenário doméstico, o mercado passou a atribuir maior relevância aos dados de atividade econômica e inflação, que já indicam sinais mais claros da transmissão da política monetária para a economia real. Essa percepção contribuiu para um ambiente mais construtivo, ainda que permeado por incertezas. A divulgação de dados fiscais e a tramitação de medidas estruturantes também mantiveram a atenção dos investidores, enquanto o câmbio e os juros futuros oscilaram em função da expectativa de flexibilização monetária global e da dinâmica inflacionária doméstica, ambas com viés mais positivo.

Nos Estados Unidos, o mês foi marcado por forte valorização dos principais índices acionários, com o S&P 500, Nasdaq e Dow Jones encerrando o mês em máximas históricas. Esse movimento foi sustentado por balanços corporativos robustos, especialmente nos setores de tecnologia e inteligência artificial, além da crescente expectativa de corte na taxa de juros pelo Fed, que ganhou força ao longo do mês. A retomada do processo de cortes tende a oferecer suporte adicional aos ativos de risco, favorecendo especialmente os mercados emergentes. Apesar do otimismo, o cenário político americano gerou cautela, com pressões públicas do presidente Trump sobre o Fed, reintrodução de tarifas comerciais e preocupações com a trajetória da dívida pública. A divulgação do índice de preços PCE e sinais de desaceleração no mercado de trabalho adicionaram complexidade à leitura da política monetária futura. Com isso, os ativos locais apresentaram resultados positivos, refletidos nos portfólios que encerraram o mês acima do CDI. Os principais vetores de rentabilidade da carteira foram: a diversificação na renda variável local e o posicionamento na curva de juros real e nominal, bem como a exposição global do portfólio.

ÍNDICES DE MERCADO

RETORNO DOS DIVERSOS ÍNDICES DE MERCADO

Agosto	2025	2024	2023	2022	2021	2020	2019	2018	2017	2016	ACUM.	a.a.
Ibovespa 6,28%	Ibovespa 17,57%	OURO 59,64%	S&P 500 24,23%	IHFA 13,57%	S&P 500 26,89%	OURO 55,93%	IBX 33,39%	DÓLAR 17,13%	IBX 27,55%	Ibovespa 38,94%	IBX 227,18%	IBX 12,64%
IBX 6,23%	IBX 17,30%	DÓLAR 27,91%	Ibovespa 22,28%	IMA-S 12,74%	DÓLAR 7,39%	DÓLAR 28,93%	Ibovespa 31,58%	OURO 16,93%	Ibovespa 26,86%	IBX 36,70%	Ibovespa 223,73%	IBX 12,52%
IHFA 2,24%	Ouro 15,93%	S&P 500 23,31%	IBX 21,27%	CDI 12,39%	IMA-S 4,67%	S&P 500 16,26%	S&P 500 28,88%	IBX 15,42%	S&P 500 19,42%	IMA-B 24,81%	S&P 500 213,88%	S&P 500 12,17%
S&P 500 1,91%	IRF-M 12,94%	IMA-S 11,11%	IRF-M 16,51%	IRF-M 8,82%	OURO 4,43%	IRF-M 6,69%	OURO 28,10%	Ibovespa 15,03%	IRF-M 15,20%	IRF-M 23,37%	IRF-M 168,59%	IRF-M 10,43%
OURO 1,77%	S&P 500 9,84%	CDI 10,83%	IMA-B 16,05%	IMA-B 6,37%	CDI 4,42%	IMA-B 6,41%	IMA-B 22,95%	IMA-B 13,06%	OURO 13,89%	IHFA 15,87%	IMA-B 168,18%	IMA-B 10,41%
IRF-M 1,66%	IHFA 9,82%	IHFA 5,65%	IMA-S 13,25%	Ibovespa 4,69%	IHFA 1,79%	IHFA 5,27%	IRF-M 12,03%	IRF-M 10,73%	IMA-B 12,79%	CDI 14,00%	Ouro 153,14%	Ouro 9,77%
IMA-S 1,17%	IMA-S 9,20%	IRF-M 1,86%	CDI 12,99%	IBX 4,02%	IMA-B -1,26%	IBX 3,50%	IHFA 11,12%	IHFA 7,09%	IHFA 12,41%	IMA-S 13,84%	IHFA 140,80%	IHFA 9,22%
CDI 1,16%	CDI 9,03%	IMA-B -2,44%	IHFA 9,27%	DÓLAR -6,50%	IRF-M -1,99%	Ibovespa 2,92%	IMA-S 5,99%	CDI 6,42%	IMA-S 10,16%	S&P 500 9,54%	IMA-S 135,09%	IMA-S 8,96%
IMA-B 0,84%	IMA-B 8,84%	IBX -9,71%	OURO -5,96%	OURO -8,48%	IBX -11,17%	CDI 2,76%	CDI 5,96%	IMA-S 6,42%	CDI 9,93%	OURO -12,32%	CDI 133,14%	CDI 8,87%
DÓLAR -3,14%	DÓLAR -12,37%	Ibovespa -10,36%	DÓLAR -7,21%	S&P 500 -19,44%	Ibovespa -11,93%	IMA-S 2,39%	DÓLAR 4,02%	S&P 500 -6,24%	DÓLAR 1,50%	DÓLAR -16,54%	DÓLAR 40,03%	DÓLAR 3,44%

Fonte: Economática, agosto de 2025.

Mídias Sociais

Quer acompanhar a indústria de fundos e ficar por dentro das novidades?

Acompanhe os nossos vídeos no



Bradesco Asset Management

Siga o nosso perfil no



@bradesco.asset

Siga nossa página no



Bradesco Asset Management

Acesse o nosso



Site

bram.bradesco

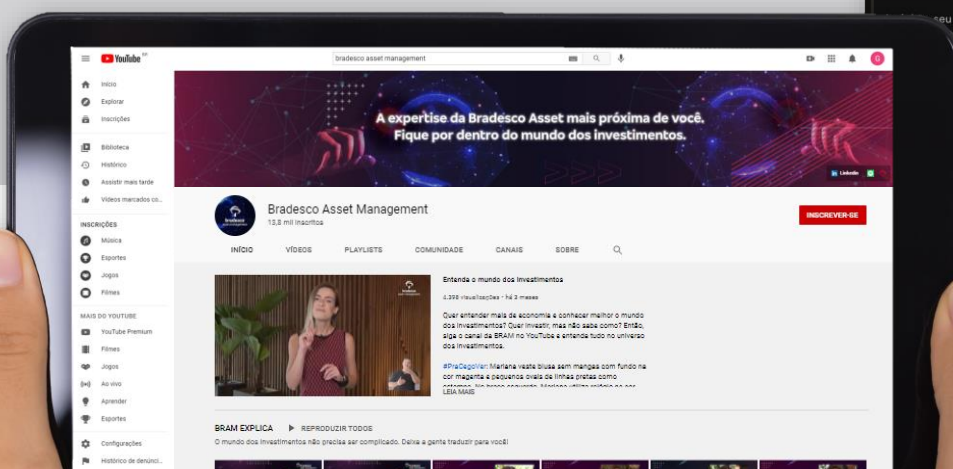
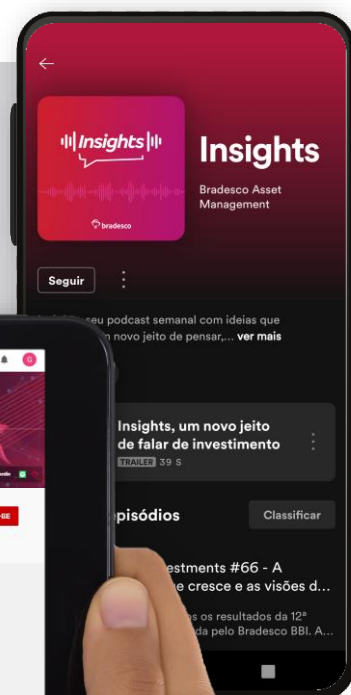


Ouçá nossos gestores e analistas no

Podcast Insights

no **Spotify** ou na plataforma de sua preferência

Toda semana, trazemos assuntos em alta com análises econômicas e amplo conteúdo de fundos.



INFORMAÇÕES IMPORTANTES

Material de divulgação produzido pela Bradesco Asset Management, departamento de gestão de recursos do Banco Bradesco S.A. Todas as opiniões, estimativas e projeções que constam do presente material traduzem nosso julgamento no momento da sua elaboração e podem ser modificadas a qualquer momento e sem aviso prévio, a exclusivo critério do Bradesco e sem nenhum ônus e/ou responsabilidade para este. O Bradesco não será responsável, ainda, por quaisquer perdas diretas, indiretas ou quaisquer tipos de prejuízos e/ou lucros cessantes que possam ser decorrentes do uso deste conteúdo. Qualquer decisão de contratar a estrutura aqui apresentada deve ser baseada exclusivamente em análise do cliente, sendo exclusivamente do cliente a responsabilidade por tal decisão. Nenhuma suposição, projeção ou exemplificação constante deste material deve ser considerada como garantia de eventos futuros, rentabilidade e/ou de "performance". Este documento não constitui e nem deve ser interpretado como sendo solicitação de compra ou venda, oferta, convite, análise de valor mobiliário, recomendação de qualquer ativo financeiro ou investimento, contratação da estrutura ou qualquer obrigação por parte do Bradesco, de qualquer forma e em qualquer nível. O conteúdo deste material foi elaborado com base em informações públicas, e o Bradesco não assegura e/ou garante, seja de forma expressa ou implícita, sobre a integridade, confiabilidade ou exatidão dessas informações. Os instrumentos financeiros discutidos neste material estão sujeitos a riscos de mercado, liquidez e risco de crédito do emissor, e podem não ser adequados para todos os investidores. Este material não leva em consideração os objetivos de investimento, situação financeira ou necessidades específicas de qualquer investidor. Os clientes interessados em investir nas estratégias aqui apresentadas devem procurar aconselhamento financeiro conforme seus interesses, antes de tomar qualquer decisão de investimento, sendo de sua exclusiva responsabilidade a decisão de investimento. Este conteúdo se destina ao uso exclusivo do destinatário, e não pode ser reproduzido, copiado, alterado, total ou parcialmente, ou distribuído a qualquer pessoa sem o prévio consentimento por escrito da Bradesco Asset Management. Os comentários de gestão dos fundos de investimento espelho não foram produzidos pela Bradesco Asset Management e sim enviado pelos gestores terceiros. Os investimentos em fundos não são garantidos pelo administrador, pelo gestor, por qualquer mecanismo de seguro ou pelo Fundo Garantidor de Crédito - FGC. ANTES DE INVESTIR, LEIA A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS, SE HOUVER, ASSIM COMO O REGULAMENTO, ANEXO-CLASSE E APÊNDICE SUBCLASSE, CONFORME O CASO. Os documentos podem ser encontrados no site da CVM por meio de consulta pelo CNPJ do Fundo.

O Fundo não aceita aporte diretamente. No PGDL há incidência de Imposto de Renda ("IR") sobre o montante total do resgate, de acordo com o modelo de tributação escolhido (progressiva ou regressiva), sendo passível de dedução na base de cálculo de até 12% dos rendimentos tributáveis para Pessoa Física que seja contribuinte do INSS e que faça a declaração pelo modelo completo de IR. No VGDL há incidência de Imposto de Renda ("IR") sobre os rendimentos, de acordo com o modelo de tributação escolhido (progressiva ou regressiva) no momento do resgate. Os beneficiários de aposentadoria ou pensão dos regimes mencionados ficam dispensados da regra de recolhimento de contribuição no regime geral ou próprio de previdência social para fins de dedução das contribuições no PGDL. Consulte o regulamento do Plano de Previdência e/ou Plano VGDL para mais informações.

Bradesco Vida e Previdência S.A. - CNPJ 51.990.695/0001-37 - Avenida Alphaville, 779 - Empresarial 18 do Forte - Barueri/SP - CEP 06472-900. A aprovação do plano pela SUSEP não implica, por parte da autarquia, incentivo ou recomendação a sua comercialização. De acordo com a Lei nº 14.803/2024, o participante tem a opção de escolher o regime tributário no momento do primeiro resgate ou do recebimento do benefício. Informamos os tributos incidentes sobre prêmios ao seguro de vida com cobertura por sobrevivência: PIS, 0,65% (*); COFINS, 4,00% (*); IOF, entre 0% e 7,38% (*). Tributos sobre as contribuições de previdência privada e FAPI: PIS, 0,65% (*); COFINS, 4,00% (*). Tributos sobre a taxa de administração: PIS, 0,65% (*); COFINS, 4,00% (*); ISS, de 2% a 5% (*).

(*) Apurados e recolhidos nos termos da legislação aplicável. O regulamento poderá ser consultado no portal da SUSEP, na rede mundial de computadores. Os direitos e as obrigações das partes estão definidos na proposta e no regulamento do plano contratado.

Para saber mais sobre esse e outros fundos, acesse app

Bradesco > Investimentos > Investir > Fundos de Investimento e busque pelo nome.

Se preferir, consulte seu gerente de relacionamento ou fale com nossos especialistas de investimentos:

Por telefone

Fone Fácil Bradesco: 4002 0022 / 0800 570 0022 | **SAC – Alô Bradesco:** 0800 704 8383 | **SAC – Deficiência Auditiva ou de Fala:** 0800 722 0099 | Ouvidoria: 0800 727 9933. **Assessoria de Investimentos:** Capitais e regiões metropolitanas: 4020 1414 | Demais localidades: 0800 704 1414 – Em dias úteis, das 8h às 19h – horário de Brasília.



Gestão de Recursos